

FIÉIS DEFUNTOS 2023
HOMILIA DA EUCARISTIA NO CEMITÉRIO
BRGANÇA, 02.11. 2023, 15.00h

Irmãos e Irmãs!

1. Ao percorremos a nossa lista de contactos, deparamos com nomes de pessoas que já não podem responder. Já não podem estar do outro lado da linha. Mas continuam, bem presentes, neste lado da vida, na nossa memória e no nosso coração. Afinal, os que partiram não nos deixaram. Nunca se apaga em nós quem se apegou a nós e a quem nós nos apegamos pelos laços do amor e da amizade. Nunca nos desligamos de quem estivemos e estamos ligados pelo amor verdadeiro. Neste dia dos Fiéis Defuntos, lembramos todos os que já nos morreram: o pai e a mãe, o marido ou a esposa, os filhos e os irmãos, os sobrinhos e os tios, os avós e os primos, os vizinhos e conterrâneos, os amigos, os benfeitores e servidores de tantas causas e instituições!

O amor é mais forte do que a morte! Por isso, o perfume das flores, a luz das velas, o som e o timbre das nossas orações ... exalam o odor, o brilho e o timbre da saudade. Sentimos que quem morre nos morre! Sentimos a partida dos que nos morrem na medida em que os amámos. Precisamos de chorar! Temos razões para o fazer porque sofremos com a perda de um amor que cultivámos, cuidámos, construímos, é e será sempre parte de nós.

2. É sempre do amor e da vida que falamos quando lidamos com a morte. A vida não nos é roubada na morte, porque ela nunca foi nossa, nunca possuímos a vida como um bem pessoal que conquistamos por direito. Foi-nos doada para a restituirmos, para a darmos, para sermos dom. A vida para o outro e com o outro está inscrita em cada um de nós, é a luz e a seiva do nosso coração.

Se da vida na terra só podemos levar aquilo que demos, compreendemos que Deus, ao dar-nos mãos, mostrou ter para connosco tanta bondade e tanto amor como se nos tivesse dado asas.

Nada do que fomos e demos será perda. Será apenas diferente. Só levaremos connosco o bem que fizemos com os nossos bens materiais, espirituais e, sobretudo, relacionais. Será regresso a Casa, depois do que experimentámos no fio da vida, entre o momento de alegria e de dor, de riso, de prazer, de esforço, vitórias e fracassos. Mais do que fim, será princípio, em comunhão com o Amor inteiro, com aquele mais que nos faltava quando, por aqui, fomos "gente feliz com lágrimas" (João de Melo).

3. Naquele tempo, disse Marta a Jesus: *“Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá.”* Disse-lhe Jesus: *“Teu irmão ressuscitará”* (Jo 11, 21-23).

Marta chorava a morte do irmão e lamentava que Jesus não tivesse aparecido, na sua opinião, a tempo e horas. Não se detém, no entanto, no lamento, porque sabe o fundamental: *“Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá”*.

O texto de João, que escutámos, apresenta-nos, claramente dois momentos no olhar das irmãs de Lázaro.

O primeiro é o da dor e, até, da incompreensão.

É normal que assim seja. Mas é obrigatório que à perplexidade e à dor se siga o discernimento; que, no escuro, procuremos o interruptor que nos devolva a nitidez dos espaços.

De olhos postos em Jesus que a Si mesmo se definiu com Luz, Marta abriu-se à sabedoria (ao verdadeiro e último sentido) e pôde erguer-se da neblina das lágrimas.

Ergamo-nos do nevoeiro da morte e, com fé, permitamos que, também a nós, Jesus possa responder e corresponder, por inteiro, a nosso clamor e desassossego, que lavra dentro da nossa alma!

Jesus esclarece-nos: “*Eu sou a Ressurreição e a vida*” (Jo.11.25) como se dissesse a Marta e a todos nós: “*Eu vim para que tenhais vida e vida em abundância (cf. Jo.10,10), a vida na sua plenitude, a vida eterna, a própria vida de Deus. A Ressurreição e a Vida – diz-lhe Jesus – sou Eu mesmo: «quem vive e crê em mim, não morrerá jamais» (Jo.11,26)!* **Ressuscitar é isso mesmo: viver de Cristo e por Cristo, viver em Cristo e com Cristo, numa plenitude de vida, em que o amor de Deus vence a própria morte!**

4.Vemos muitas luzes nas sepulturas, muitas velas acesas. Velas da fé na ressurreição, velas da esperança na vida eterna, velas de um amor que não se extingue! Que a luz da fé não nos deixe tropeçar no desânimo e no desespero! Que a luz da fé mantenha acesa a nossa grande esperança na vida plena e eterna. Que a luz da fé nos dê esta certeza de que o amor de Deus é mais forte que a própria morte! Mas rezemos também como os apóstolos: “*Eu creio, Senhor, mas aumenta a nossa fé*” (Lc.17,5)!

A nossa confiança tem nome de ressurreição e garantia de pessoa: Jesus Cristo! Celebramos a vida e não a morte, celebramos a esperança e não o desespero; celebramos uma doce tristeza de uma separação que é a alegria da entrada numa Nova Vida, na Vida Eterna.

*“Um dia quebrarei todas as pontes
que ligam o meu ser vivo e total,
à agitação do mundo do irreal,
E calma, subirei até às fontes.
Irei até às fontes onde mora
a plenitude, o límpido esplendor
que me foi prometido em cada hora,
E, na face incompleta do amor,
irei beber a luz e o amanhecer,
irei beber a voz dessa promessa
que às vezes, como um voo, me atravessa,
E nela cumprirei todo o meu ser!”*

(Sophia de Mello Breyner Andersen, Antologia. Porto: Figueirinhas, 1985, p. 37)

+Nuno Almeida, Bispo de Bragança-Miranda